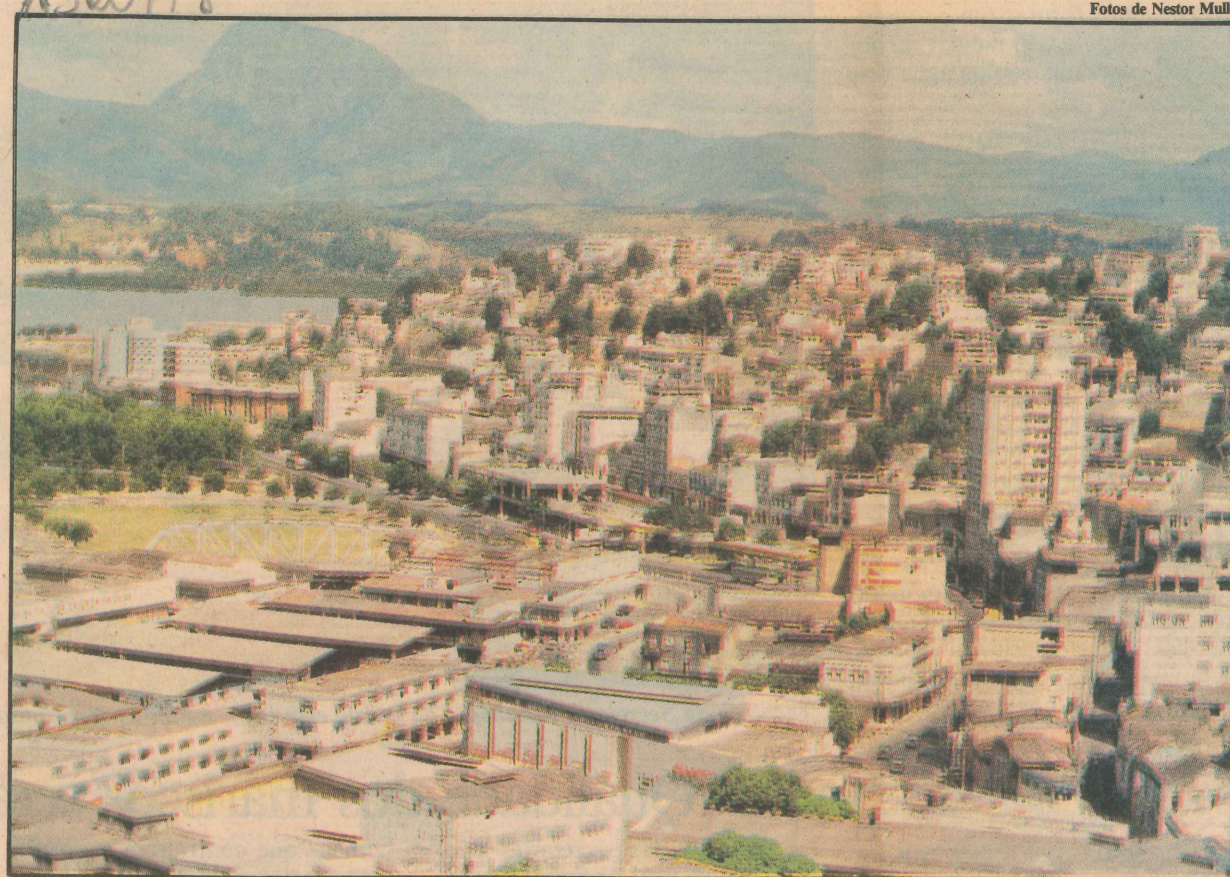


Prostitutas e assaltantes dominam a Vila Rubim

A Vila Rubim é terra de ninguém. Lá mandam prostitutas, pivetes, traficantes, batedores de carteira, contraventores e comerciantes ilícitos que são tolerados pelos comerciantes legais, moradores e transeuntes. A prostituição — muitas mulheres se aliam a assaltantes — é considerada o maior problema do bairro, na opinião de moradores e comerciantes, cuja maioria teme se identificar temendo represálias. “Eu morava aqui e tinha um comércio, mas aluguei tudo e me mudei para outro bairro, porque a prostituição nas portas das lojas não deixa ninguém ir pra frente aqui”, contou uma comerciante que foi à Vila Rubim receber o dinheiro de aluguel de seus imóveis.

A maior concentração das mulheres — elas agem durante todo o dia — é nas ruas Marcos de Azevedo e Duarte Lemos e nas imediações do mercado. “Elas ficam nas portas das lojas atralalhando a entrada dos fregueses”, diz uma comerciante. Outro local preferido pelas mulheres é o início da Rua São João, onde “elas se sentam na calçada e fazem muita algazarra”, conforme contou um comerciante. “Elas agem durante o dia mais para roubar. Depois que convencem um homem a acompanhá-las, seguem pela Rua São João e pode olhar que



Fotos de Nestor Muller

Um dos mais antigos bairros da cidade, a Vila Rubim sempre teve como principal marca um amplo comércio

logo atrás vai um bandido e minutos depois desce a vítima, sem o dinheiro”, contou uma comerciante.

Além das prostitutas que agem com os ladrões, há também os batedores de carteiras que agem livremente, apesar de existir no mercado da Vila Rubim um Destacamento Policial Militar. “Quando a guarita ali

de perto das lojas Giacomini tinha policiais, havia mais ordem. Agora, se alguém é roubado aqui em cima no bairro, até chegar lá, desiste, porque não vão conseguir prender mais ninguém”, comenta Luiz Lima. A própria localização do bairro favorece a ação de delinquentes. “Eles (ladrões) roubam aqui na rua e, ou fogem pela Rua São João, atravessam

uma escadaria e chegam ao Bairro Moscoso, ou entram pelos fundos da Santa Casa de Misericórdia e saem pelo portão principal. E quem é que vai ficar vigiando para prendê-los?”, indaga uma moradora. O comerciante Hermes Luiz Silvestre reclama da falta de policiamento. “Durante o período de Natal a vigilância foi mais intensa, mas agora estamos en-

tregues às baratas”, destaca o comerciante.

Pivetes

Mas Aristides Constantini, presidente da Associação dos Comerciantes da Vila Rubim, vê nos menores de rua o maior problema do bairro. “Eles vendem coca, cheiram cola, fazem prostituição e são o maior problema para os comerciantes”, cita Aristides, mais conhecido por Aristides Gringo. Mas o comerciante pondera que eles são vítimas e que a ação da Polícia contra eles não resolve o problema social. “Não adianta a Polícia prender, porque o juiz solta. O Governo tinha de tomar uma providência, tirá-los das ruas e salvá-los”, opina.

A Vila Rubim ainda convive com a mendicância, comerciantes ilícitos — há casas de jogos clandestinos e comércio de cheques roubados. Por sediar um comércio variado, o bairro atrai moradores de bairros da Grande Vitória que lá fazem suas compras e se tornam presas fáceis de batedores de carteiras que agem em bandos nos pontos de ônibus, de movimentação intensa. “Estamos esperando que o prefeito Paulo Hartung faça alguma coisa pela Vila Rubim para tirar essa má impressão, esse estigma que temos aqui”, apela o comerciante Hermes Luiz Silvestre.

Segurança é insuficiente

O comandante do 1º Batalhão da Polícia Militar, coronel Luiz Guilherme Paterlini, disse ontem que a corporação não pretende instalar um outro módulo da PM ao lado da Giacomini, na Vila Rubim, além do destacamento que já funciona no bairro para minimizar os problemas da área da segurança. “Fracionar as ações não resolve. Não adianta. Você aperta o cerco de um lado e os marginais vão para o outro”, afirmou o oficial.

Paterlini defendeu uma ação conjunta entre a PM, a Delegacia de Costumes e Diversões e a Saúde Pública no combate à prostituição. “A Vila Rubim é uma extensão do problema que afeta o Parque Moscoso”. O coronel entende que se não forem tomadas providências em relação aos hotéis de alta rotatividade, conhecidos como “inferninhos”, torna-se mais difícil enfrentar questões paralelas à prostituição, como o tráfico de drogas.

O comandante defendeu o fechamento dos “inferninhos”, localizados no Parque Moscoso, como o primeiro passo a ser dado no combate à insegurança na Vila Rubim. Sobre o uso de drogas, sem nenhuma repressão, especialmente no mercado da Vila Rubim, onde os meninos de rua são viciados em cola de sapateiro, principalmente, Paterlini defendeu uma ação conjunta entre a PM, a Polícia Federal e a Delegacia de Entorpecentes da Polícia Civil. “Fica difícil para o militar fardado agir por ali, até porque nossos homens já são conhecidos”. O estatuto do adolescente foi citado pelo coronel como um empecilho à ação da Polícia.